

Clipping para VINHOS DE LISBOA semana de 20 de Julho a 27 de Julho

NOTÍCIAS DIRECTAS

20-07-2012- Primeiro semestre do ano reflete a variedade e qualidade dos Vinhos de Lisboa- Voz do Campo

<http://www.vozdocampo.com/especiais/vinha-vinho/primeiro-semester-do-ano-reflete-a-variedade-e-qualidade-dos-vinhos-de-lisboa/>

Os Vinhos de Lisboa viram reconhecida a qualidade do seu trabalho através de todos os prémios conquistados durante o primeiro semestre deste ano. Os vinhos da região têm sido distinguidos em diversos concursos nacionais e internacionais, bem como em diversas iniciativas organizadas por prestigiadas publicações do sector vínico, diz a Comissão Vitivinícola Regional de Lisboa, em nota enviada à nossa redação.

De acordo com o mesmo documento, no primeiro semestre do ano foram conquistadas mais de duas centenas de prémios, designadamente: 2 medalhas grande ouro ; 1 duplo ouro (*double gold*); 40 medalhas de ouro; 1 troféu; 96 medalhas de prata e 79 medalhas de bronze.

23-07-2012- Vinhos da região colecionam medalhas no estrangeiro- Site Região de Leiria

<http://www.regiaodeleiria.pt/blog/2012/07/23/vinhos-da-regiao-coleccionam-medalhas-no-estrangeiro/>

Os alemães não têm dúvidas: o melhor branco europeu é o “Cepa Pura Fernão Pires 2009”, desenvolvido por André Gomes Pereira em Ourém, na Quinta do Montalto.

De produção biológica, custa quatro euros por garrafa ao consumidor final, o suficiente para casar qualidade com preço competitivo.

A eleição pelo guia Berliner Weinführer 2012 é apenas um dos muitos prémios colecionados pelas casas agrícolas da região.

O prestígio crescente no estrangeiro estende-se a outras marcas e está a facilitar a exportação de vinhos para mercados tão relevantes como o Canadá, o Brasil e a China.

25-07-2012- DFJ leva vinhos portugueses a 44 países- Site IVV

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4788.html>

A empresa, que já produz seis milhões de garrafas, planeia vender para mais três países.

Fundada em 1998 para abastecer os mercados externos com vinho português, em especial o inglês, um dos mais exigentes a nível mundial, a DFJ Vinhos exporta hoje para 44 países em todo o mundo. "A DFJ pode

produzir seis milhões de garrafas. Em Março deste ano, a quota da exportação já se situava em 92% e, em breve, devemos entrar em mais três países", refere José Neiva Correia, enólogo e proprietário da empresa.

Sediada entre o Vale de Santarém e Vaiada, a DFJ Vinhos ocupa as instalações da sede daquela que foi uma das mais vastas propriedades da zona sul do País, a Quinta da Fonte Bela. José Neiva Correia tem vindo a recuperar as várias instalações da quinta. No total, são nove pavilhões, com cerca de oito mil metros quadrados de área coberta, entre armazéns, destilaria, adega, com cubas com capacidade para 3,2 milhões de litros e zona de estágio do vinho em madeira. A DFJ tem ainda uma tanoaria onde faz restauros de barricas, o laboratório onde cria e prova todos os vinhos da empresa, e a central de engarrafamento com uma capacidade de seis mil garrafas por hora.

NOTÍCIAS GERAL

21-07-2012- Sector dos vinhos em Portugal está "pouco orientado para o mercado" - Site Infovini

<http://www.infovini.com/article117476>

O sector dos vinhos em Portugal está "pouco orientado para o mercado" e desconhece as preferências do consumidor, o que o torna mais "vulnerável às investidas" de vinhos estrangeiros, conclui o estudo de um investigador português.

Apresentada na semana passada na Faculdade de Economia da Universidade do Porto, a tese de doutoramento de Paulo Matos Graça Ramos – docente da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Fernando Pessoa – defende que a competitividade do sector nacional dos vinhos depende do investimento num maior conhecimento do mercado e dos gostos dos consumidores.

De acordo com as conclusões do trabalho, esta "ineficiência" na orientação para o mercado deixa o mercado nacional de vinhos muito mais "permeável às investidas" comerciais vindas do exterior, sendo disso exemplo o recente "boom" de consumo do vinho italiano Lambrusco no mercado português.

"Embora os produtores até reconheçam que [conhecer o mercado] é uma coisa importante, a maioria são empresas de média e pequena dimensão, que não conseguem ou não têm vocação para o fazer, porque acham que aquilo que os seus intermediários lhes transmitem é que é correcto", explicou Paulo Matos Graça Ramos, em entrevista à agência Lusa.

Contudo, disse, analisada também a perspectiva dos intermediários, concluiu-se que «eles têm a mesma falha»: "Mesmo estando, às vezes, mais perto dos consumidores, sobretudo o médio e o pequeno distribuidor tomam a parte pelo todo e, se há um cliente que lhe dá uma determinada indicação, aquilo passa a ser uma verdade a toda a prova", explicou.

Segundo o investigador, "os intermediários e os produtores têm uma visão muito semelhante entre si sobre o que acham que o consumidor prefere, mas os consumidores estão muito mais distantes [dessa visão] e não dão tanta preferência ao que eles acham, o que mostra que produtores e intermediários estão um pouco iludidos".

"O que acontece depois – continuou – é que ficamos mais vulneráveis e, de repente, o vinho que mais cresce em 2011 em Portugal não é nacional, é estrangeiro, o que era algo relativamente raro em Portugal

no sector dos vinhos".

Afirmando não estarem em causa grandes investimentos financeiros, Paulo Matos Graça Ramos diz serem necessárias, contudo, "um conjunto de actividades que não são norma na prática de gestão do sector".

"Falta a consciencialização de que isto pode levar a consequências negativas e [impõe-se] a implementação de uma prática de gestão mais rigorosa e de mais estudos sobre o consumidor português de vinhos", sustentou.

Segundo o investigador, a concentração no sector, com criação de empresas maiores, tem permitido alguma evolução na sensibilidade dos produtores, "mas, mesmo assim, a maior parte deles não faz algo tão simples como testar o produto antes de o lançar, como acontece em qualquer outro sector de actividade industrial ou tecnológico".

"Isto é muito complicado porque, quando o produtor faz um vinho, o engarrafa e faz o rótulo, ou o vende ou não o consegue vender. Mas ainda há muita gente que encara isto quase como um 'hobby'", disse.

De acordo com Graça Ramos, esta é uma situação que afecta muito mais países como Portugal, Itália e França, onde o sector tem uma grande tradição e base agrícola, do que os produtores australianos ou os californianos, "que encaram isto como uma actividade industrial, com menos complexos e menos peso da tradição".

23-07-2012- Aníbal Coutinho: "O aumento de exportações tem de passar pela internacionalização dos críticos de vinho"- Site Agroportal

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/07/23a.htm>

"O aumento das exportações passa pela internacionalização dos críticos de vinho". Aníbal Coutinho, um dos mas influentes críticos de vinho da actualidade em Portugal, sabe que internacionalizar a marca dos vinhos portugueses está na lista de prioridades do sector. Hoje, dia 19 de Julho, o crítico parte rumo a África do Sul para um conjunto de provas que contarão com a colaboração de Neil Pendock, o maior crítico sul-africano, e de onde sairá o seu próximo guia de vinhos. Crítico, enólogo e jornalista especializado, agora "Embaixador da Lusofonia", Aníbal Coutinho tem a seu cargo uma ambiciosa campanha diplomática para defender Portugal e dar a conhecer o melhor que os mercados lusófonos têm para oferecer.

Com décadas de experiência em eventos de escala internacional - é jurado de alguns concursos internacionais de referência no sector - Aníbal Coutinho não tem dúvidas de que "apesar da abertura de entidades portuguesas responsáveis pela promoção internacional do vinho português, como a ViniPortugal, o Instituto dos Vinhos do Douro e do Porto e o Instituto do Vinho e da Vinha, permanecem falhas na projecção do vinho para o lado de fora das fronteiras. Na sua opinião, há ainda uma "preferência injustificada pela contratação de críticos estrangeiros na promoção de regiões demarcadas e de vinhos".

Questionado sobre as alternativas para o cenário de internacionalização, o crítico de vinhos defende que "os jornalistas especializados portugueses deveriam integrar embaixadas para promover o vinho nacional no estrangeiro". Como o próprio esclarece com base na sua experiência: "Tenho procurado divulgar o meu conhecimento sobre a rede de mercados da Lusofonia, de que faz parte Portugal, para aproximar o nosso país de mercados com potencial estratégico de exportação, mas claro que tudo isto é assente no meu esforço pessoal".

Até ao final do ano, Aníbal Coutinho vai regressar novamente a África do Sul para participar como orador numa conferência dedicada aos mercados Lusófonos. O crítico de vinhos vai continuar para já a jornada internacional em eventos destacado no sector. Mundus Vini, já no final do mês de Agosto, é o próximo ponto de eleição que contará com a sua presença.

23-07-2012- Estratégias de Internacionalização dos vinhos portugueses- Site IVV

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4784.html>

A imprensa húngara deu grande destaque aos vinhos portugueses.

No dia 19 de Junho de 2012 foi publicado no suplemento „Vörös és fehér" (Tinto e branco) do Metropol, versão *on-line* do diário gratuito (Metro International) um artigo sobre estratégias de internacionalização e o sector de vinho em Portugal, com o título „Világfajták segítik a portugálokat" (Castas internacionais ajudam os portugueses).

O artigo foi feito com base em 2 notícias publicadas no *site* do Drinks International sobre o papel das castas internacionais no futuro dos vinhos portugueses e sobre o *boom* das exportações do Vinho Verde.

Segundo o autor do artigo pode servir de exemplo para a Hungria como é que o sector de vinho português tenta tornar-se cada vez mais conhecido no mercado internacional.

Até porque a Hungria é um país semelhante a Portugal em termos populacionais, económicos, em dimensões e também é produtor de vinhos que está a procurar os pontos de saída.

24-07-2012- Setor do vinho da região cresce dez por cento face a 2011- Site IVV

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4785.html>

A atividade comercial e económica relacionada com produtos vitícolas da região cresceu dez por cento no primeiro semestre de 2012 face a período homólogo de 2011 e espera-se que este ano se produza cerca de 39 milhões de litros de vinho na região.

Henrique Soares, presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal (CVRPS) explica que "os bons resultados registados surgem dum trabalho excelente desenvolvido na área da exportação".

As exportações para os mercados angolano, brasileiro e canadiano são frisadas por Henrique Soares, fazendo alusão para uma melhor receptividade que os vinhos da região estão a ter no estrangeiro e em novos destinos. Sem querer adiantar os produtores que mais contribuíram para o crescimento da atividade económica no primeiro semestre de 2012, o presidente da CVRPS prevê uma maior quantidade produzida em 2012 "sem afetar porém a qualidade que se tem verificado ao longo dos últimos anos".

"As características das uvas que vão representar a colheita deste ano estão a denotar uma excelente qualidade sanitária", afirma Henrique Soares, acrescentando que 2012 pode vir a afastar o problema de pragas que afetaram as colheitas dos anos transatos. O aumento das taxas alfandegárias no Brasil pode significar maus resultados para o futuro dos produtores da região, mas a CVRPS admite estar a seguir atentamente o processo e guarda boas perspetivas para que se encontre uma solução que beneficie os produtores.

"A criação de mais barreiras à exportação, a renegociação de quotas de mercado ou o aumento de impostos vai causar impactos negativos para os produtores de vinho", prossegue Henrique Soares, temendo ainda pela perda de força da competitividade da economia vinícola no estrangeiro. "Por todos os indícios mais recentes no processo, prevê-se um desenlace positivo", entende o presidente da Comissão Vitivinícola Regional da Península de Setúbal que, em conjunto com a Associação de comissões vitivinícolas portuguesas, o Instituto da Vinha e do Vinho e o Governo, está a seguir o processo.

24-07-2012- Espumantes ultrapassam champanhe no Reino Unido- Site Enovitis

<http://www.enovitis.com/news.aspx?menuid=8&eid=5449&bl=1>

As vendas de champanhe no Reino Unido deverão cair um terço até ao final do ano, de acordo com os últimos dados de mercado da Mintel. Já os espumantes, principalmente Prosecco e Cava, deverão crescer à volta de 50%.

Segundo aquela análise ao mercado britânico, em 2007 as vendas de champanhe atingiram um milhar de milhão de libras, enquanto que para 2012 preveem-se vendas de apenas 690 milhões.

A Mintel prevê que as vendas de espumantes cresçam 55%, passando de 465 milhões de libras (2007) para os 720 milhões até ao final de 2012.

"Os consumidores estão a desfrutar dos artigos de luxo em formas mais acessíveis e a preços mais baratos", explica o analista Chris Wisson.

24-07-2012- Sogrape assinala 70 anos de actividade em Portugal- Site Hipersuper

<http://www.hipersuper.pt/2012/07/24/sogrape-assinala-70-anos-de-actividade-em-portugal/>

A Sogrape Vinhos assinala 70 anos de existência em Portugal.

Os 16 sócios fundadores da Sogrape, liderados por Fernando van Zeller Guedes, assinaram, na Conservatória de Registo Comercial, em Julho de 1942, a escritura pública de constituição da SOGRAPE – "Sociedade Comercial dos Grandes Vinhos de Mesa de Portugal, Lda".

"É um desafio aliciante e uma enorme responsabilidade assegurar o crescimento sustentado ao extraordinário legado que o meu avó e o meu pai criaram", salienta Salvador Guedes, actual Presidente da empresa proprietária do mais internacional dos vinhos portugueses – Mateus Rosé – que partilha a gestão com os irmãos Manuel e Fernando.

Reza a história que a ideia de criar a Sogrape terá começado a germinar num jantar de amigos que não resistiram ao génio visionário de Fernando Van Zeller Guedes e o acompanharam na concretização do arriscado projecto de criar uma empresa produtora de vinhos, vocacionada para a exportação, em plena II Guerra Mundial.

Com mais de 1500 hectares de vinha plantados em 5 países, a Sogrape Vinhos mantém ainda cariz familiar e é liderada pela terceira geração da família fundadora.

27-07-2012- Vinhos podem ficar isentos da lei de preços mínimos na Escócia- Site Enovitis

<http://www.enovitis.com/news.aspx?menuid=8&eid=5452&bl=1>

A Escócia quer impor preços mínimos para todas as bebidas alcoólicas, tentando assim diminuir o consumo excessivo, que é considerado um problema no país. No entanto o vinho pode ficar isento destas restrições.

O Comité Europeu das Empresas de Vinho (CEEV) diz que o vinho é considerado um produto agrícola e, como tal, deve seguir as regras da Organização Comum do Mercado Agrícola da União Europeia, excluindo-se das novas regras de preços mínimos para as bebidas alcoólicas.

No entanto, a Comissão Europeia disse que existem exceções para certas circunstâncias, apesar da regra estabelecida. “A lei europeia é clara: é proibido estabelecer um preço mínimo para produtos agrícolas”, disse Paul Skehan, responsável pelo mercado europeu de destilados.

27-07-2012- Granizo destruiu cerca de 700 hectares de vinha no Douro- Site Enovitis

<http://www.enovitis.com/news.aspx?menuid=8&eid=5453&bl=1>

Uma tempestade de granizo e vento forte provocou “avultados” prejuízos em vinhas e pomares de três freguesias do conselho de Sabrosa, na Região Demarcada do Douro. Segundo a Direção Regional de Agricultura e Pesca do Norte (DRAPN) foram afetadas pelo menos 600 a 700 hectares de vinha.

O fenómeno de verão, ocorrido no dia 25 de julho, destruiu também árvores de fruto e olivais.

Um dos produtores afetados, Sérgio Correia, disse que a sua vinha de “cerca de quatro hectares” ficou “totalmente” destruída, assim como o olival, o que representa “um prejuízo superior a 60 mil euros”. O agricultor explicou que a sua sobrevivência depende da “terra”, pelo que se o Governo não der apoio excecional não tem outra fonte de rendimento.

Entretanto a ministra da Agricultura já veio dizer que os agricultores só terão apoio se tiverem seguro, afirmou Assunção Cristas em entrevista à TVI.

A ministra disse ainda que a região tem “seguro de colheita coletivo”, pelo qual estão abrangidos cerca de 50% dos agricultores. “Outros não estão porque não quiseram aderir a ele”, afirmou.

No entanto, os autarcas dos dois concelhos mais afetados, Sabrosa (Vila Real) e São João da Pesqueira (Viseu) sublinharam que a maioria dos agricultores cuja produção ficou destruída não tem seguro, por falta de disponibilidade financeira.

NOTÍCIAS CONCORRÊNCIA

23-07-2012- Wine With Spirit entra no El Corte Inglés- Site Markeeter

<http://marketeer.pt/2012/07/23/wine-with-spirit-entra-no-el-corte-ingles/>

Wine With Spirit , projecto vínico português presente no Brasil e na Polónia, além do mercado nacional, expandiu a distribuição das suas marcas ao El Corte Inglés. Este canal junta-se, assim, à restauração, hotelaria e e-commerce, onde as insígnias Bastardo!, Dine With Me Tonight, Carpe Noctem Voyeur e Feijoada&Company são já distribuídas.

«A entrada no El Corte Inglés marca um ponto de viragem na estratégia de comercialização dos nossos vinhos, dando início à expansão das marcas na distribuição organizada», explica em comunicado João Pedro Montes, responsável pela empresa Wine With Spirit.

A Wine With Spirit entrou recentemente no mercado brasileiro, seguindo a mesma estratégia que em Portugal. Começou pela comercialização dos vinhos em pontos de venda aspiracionais, como restaurantes e hotéis de referência para um target “ousado, cool & chic”, activo e urbano, que “vive a vida com emoção”, como refere a empresa na mesma missiva. Actualmente, está em negociação tanto com novos espaços como com novos parceiros de distribuição moderna no Rio de Janeiro, S. Paulo, Belo Horizonte e Brasília.

24-07-2012- Quinta da Lixa renova prémio PME Líder- Site Agroportal

<http://www.agroportal.pt/x/agronoticias/2012/07/24a.htm>

“A empresa mantém a sua aposta na produção de vinhos verdes de qualidade, com padrões empresariais de elevada competitividade, num esforço contínuo de dinamização da região dos Vinhos Verdes através da criação de emprego e das exportações”

A Quinta da Lixa, uma das maiores produtoras de vinhos verdes do país, renova pelo segundo ano consecutivo o estatuto "PME Líder" atribuído pelo Instituto de Apoio a Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, do Ministério da Economia e da Inovação (MEI), numa parceria com sete bancos. Na sequência do programa FINCRESCE, criado para sinalizar "PMEs com perfil de desempenho superior", a produtora foi distinguida com base nos critérios de crescimento sustentado, de perfil de risco e de desempenho económico.

O prémio procura distinguir o mérito de PME's nacionais pela qualidade do desempenho. Com o diploma de PME Líder, a Quinta da Lixa passa a ser uma das Pequenas e Médias Empresas de topo em Portugal, a ter condições preferenciais nos mercados e a reforçar a competitividade com acesso a produtos financeiros e a uma rede de serviços. A Empresa com sede no concelho de Felgueiras conta ainda com um certificado de qualidade na relação do mercado como prova da sua solidez financeira.

Óscar Meireles, administrador da Quinta da Lixa, comenta a distinção como "uma prova de que a Empresa mantém a sua aposta na produção de vinhos verdes de qualidade, com padrões empresariais de elevada competitividade, num esforço contínuo de dinamização da região dos Vinhos Verdes através da criação de emprego e das exportações".

A Quinta da Lixa é uma das empresas a liderar a exportação de vinho verde para o estrangeiro, estando actualmente presente em 26 mercados.

24-07-2012- Vinhos brasileiros nos EUA- Site Maria João de Almeida

<http://www.mariajoa>

=3

Vinhos brasileiros vão começar a ser vendidos nos Estados Unidos da América pela maior distribuidora de bebidas da América, a Southern Wine and Spirits, já a partir do segundo semestre deste ano. A empresa iniciará a distribuição pela Flórida e Nova Iorque e depois irá expandir as vendas para o resto do país.

Os EUA são o maior consumidor de vinhos do mundo desde o ano passado, sendo que a empresa distribuidora seleccionou seis adegas gaúchas e começará a distribuição na Costa Leste dos Estados Unidos.

O primeiro embarque terá pelo menos 30 vinhos (90%) e espumantes das seis adegas pré-seleccionadas. A Southern escolheu os melhores vinhos das adegas e também foram eleitos vinhos elaborados com uva moscatel que, actualmente, causam sensação entre os consumidores norte-americanos.

«Estamos muito animados», afirma Andreia Gentilini Milan, gerente do projecto Wines of Brasil. «Só pelo facto da Southern ter escolhido trabalhar com os vinhos brasileiros, seremos vistos com outros olhos pelos críticos, pelos compradores e até mesmo pelos consumidores», remata. Andreia estima que as exportações para os Estados Unidos devem pelo menos dobrar em 2013, quando o trabalho de distribuição dos vinhos brasileiros estará consolidado pela Southern.

24-07-2012- Vinho Verde vai a banhos para sul- Site Infovini

<http://www.infovini.com/article117482>

Com o calor que se tem feito sentir, nada melhor do que aliar os dias de verão à frescura e leveza dos Vinhos Verdes. De 28 de Julho a 15 de Agosto, a Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes (CVRVV) vai lançar uma campanha promocional pelas praias de Portugal, com acções de degustação destinadas ao público em geral.

Praticamente em paralelo, de 27 de Julho a 16 de Agosto, as lojas do El Corte Inglés espalhadas pelo país vão também dar a provar um vinho único no Mundo a quem as visitar, numa iniciativa da CVRVV que visa potenciar o consumo de Vinho Verde durante a época balnear.

Os Vinhos Verdes voltam a ir de férias com os portugueses. Num ambiente de esplanada, os consumidores vão poder desfrutar da frescura, da leveza e do baixo teor alcoólico de um vinho com características ideais para a época de calor que se vive. As provas levadas a cabo pela CVRVV nas praias destinam-se exclusivamente à promoção de Vinhos Verdes brancos, rosados, espumantes e Vinho Regional Minho e vão realizar-se no sul de Portugal, especialmente na costa algarvia.

A praia da Torre, em Carcavelos, foi a escolhida para o arranque da campanha promocional, dias 28 e 29 de Julho. Já nos dias 30 e 31, o roadshow dos Vinhos Verdes deslocar-se-á para as praias da Fonte da Telha e do Castelo, na Costa da Caparica. Seguir-se-á Lagoa de Santo André, em Sines, dia 1 de Agosto, e Vila Nova de Mil Fontes, no Alentejo, dia 2 de Agosto.

A partir do dia 3 de Agosto até ao fim das acções de prova e degustação, o Vinho Verde vai dar as boas-vindas a quem visitar as seguintes destinas algarvias: Praia dos 3 Irmãos (3 de Agosto), Praia da Luz (4 e 7), Porto de Mós (5), Praia da Rocha (6 e 8), Praia do Alvor (9), rotunda da Marina de Vilamoura-Hotel Vila Galé (10), Hotel Crown (11), entrada da Marina de Vilamoura (12), Praia de Quarteira (13) e Aquashow, na

Quarteira

(14

e

15).

Já as provas e acções de degustação no El Corte Inglés vão ter lugar, de 27 de Julho a 16 de Agosto, nas lojas de Gaia, Lisboa, Beloura (Sintra), Expo, Fluvial (Porto), Coimbra e Aveiro, entre as 17h00 e as 21h00, com excepção do El Corte Inglés da Expo, que, às sextas-feiras e sábados, inicia as provas às 15h00 e termina às 21h00.

26-07-2012- Madeira: Incêndios não afetaram produção de uvas para Vinho Madeira- Site IVV

<http://www.ivv.min-agricultura.pt/np4/4793.html>

O secretário regional do Ambiente e Recursos Naturais afirmou hoje que os incêndios não afetaram a produção de uvas para o Vinho Madeira, acrescentando que o tempo quente está a favorecer a qualidade e que será "um ano excecionalmente bom".

Manuel António Correia falava na apresentação de uma nova campanha de Vinho Madeira, que este ano sugere o seu consumo refrescado durante os meses de verão, para demonstrar que esta produção tradicional é "versátil" e pode ser consumida "fresca e num ambiente descontraído".

"No setor vitícola, dada a distribuição das principais manchas de produção de uva, não houve afetação direta, embora possam existir alguns casos pontuais, mais de produtores diretos", disse o governante.

Manuel António Correia adiantou que "nos locais onde os incêndios tiveram mais incidência as uvas tradicionais do Vinho Madeira não foram muito atingidas", embora se admita "um ou outro caso pontual, mas sem expressão para a produção deste ano".

O responsável realçou que, apesar do "tempo quente ter muitos efeitos negativos, este ano o aumento da temperatura vai beneficiar a produção de uvas, especialmente os que regaram na altura devida as parreiras".

"O tempo quente só favorece a maturação e qualidade das uvas", salientou, acrescentando que "a vinha está limpa saudável, é um ano com condições de qualidade muito boa e, até aqui, excecionalmente bom".

Por seu turno, a presidente do Instituto do Vinho, Bordado e Artesanato da Madeira (IVBAM), Paula Cabaço, acrescentou que devido a esta situação "existe um avanço de maturação de sete a 10 dias, sendo provável que, se se mantiverem estas condições, as vindimas comecem uma semana mais cedo".

O secretário regional destacou ainda a importância da campanha do Vinho Madeira hoje apresentada, considerando que em altura de dificuldades é necessário ser "regionalista e parcial no sentido comercial".

O programa integra-se num projeto desencadeado há alguns anos de "promoção e valorização do mercado regional para o Vinho Madeira", que representa já 16 por cento do total do negócio e 21 por cento do valor.

Manuel António Correia opinou também que esta campanha, que representa um investimento de 7.000 mil euros, 85 por cento dos quais cofinanciados por fundos comunitários, constitui igualmente um "desafio e estímulo para toda a sociedade madeirense", apostando no consumo de uma produção regional que se traduz em dividendos para a economia madeirense.

"Isto é bem mais que uma campanha de vinho, é por toda a economia e todos os aspetos sociais da Madeira", concluiu.

A responsável do IVBAM realçou que a campanha aposta em servir o Vinho Madeira fresco durante os meses de verão, sobretudo as produções de três e cinco anos, uma sugestão que será divulgada em associação com o Rali Vinho Madeira (que vai para a estrada este fim de semana) e em cerca de 15 restaurante que aderiram à iniciativa 'Madeira com entradas' (concurso para apresentar a melhor associação deste produto com a gastronomia) nas chegadas do aeroporto da Madeira e nas redes sociais.

BEST CASES

25-07-2012- Universidade cria sistema que controla vinhas pelo telemóvel- Site Maria João de Almeida

http://www.mariajoaodealmeida.com/catalogo_noticias.php?ID=3160&ID_ORG=3

Cinco pesquisadores da Universidade de Valladolid, em Espanha, participaram de um projecto denominado «SITELVIÑA», que tenciona encontrar uma forma de controlar a elaboração, fermentação e envelhecimento de vinhos pelo telemóvel ou tablet.

Segundo a universidade, o projecto que é financiado pelo Ministério de Indústria espanhol, pretende desenvolver sistemas de sensores sem fios nas vinhas, para melhorar a gestão da produção. Os sensores reconhecem informações como o estado do solo, o crescimento das vinhas, dados de fermentação na adega e depois enviam tudo para o telemóvel ou tablet do enólogo.

Além do benefício técnico e ambiental (o sistema irá também ajudar a controlar quantidade de água e consumo de energia) o projecto também trará benefícios económicos, já que as empresas vão gastar menos com a supervisão do solo, das vinhas e da adega. O sistema ainda não está disponível, mas o programa pretende implementá-lo o mais rapidamente possível.